

DICAS:

Pra você aprofundar no tema

POESIA:

Para você me educar
precisa me encontrar lá
onde eu existo, quer dizer
No coração das coisas.
Nos mitos e nas lendas.
Nas cores e movimentos.
Nas formas originais e
fantásticas.
Na terra, nas estrelas.
Na força dos astros.
Do sol e da chuva.

Para você me educar
precisa saber e entender
as verdades, pessoas e fatos
aos quais atribuo força superior às
minhas
e as quais me entrego
quando preciso ir além de mim mesmo.

Para você me educar
precisa conhecer a cultura do contexto
em que se dá meu crescimento.

Pois suas linhas de força
são as que passam a construir
o meu credo e as minhas esperanças
mas também estou aberta para outras
culturas.

Para você me educar
Você precisa me conhecer,
precisa saber de minha vida,
meu modo de viver e sobreviver,
conhecer a fundo as coisas
nas quais creio e às quais me agarro
nos momentos de solidão, desespero e
sofrimento.

PARA VOCÊ ME EDUCAR
Vital didonet

Livro:
Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire

SITES DE BUSCA:

www.portal.mec.gov.br
www.paulofreire.org.br
www.campanhaeducacao.org.br
www.acaoeducativa.org.br
www.cenpec.org.br
www.undime.org.br
www.consed.gov.br
www.anpg.org.br
www.ceafro.ufba.br
www.pedagogiaformacaoetica.blogspot.com/
www.emdialogo.uff.br

MUSICA

Química (Legião Urbana)
Brasil sem educação (Face da Morte)
Esta educação (Delfins)
Escola (Biquíni Cavado)
A Escola (Jorge Palma)
Escolas (Garotos Podres)
Não Questione (Garotos Podres)
Estudo Errado (Gabriel o Pensador)
Assaltaram a Gramática (Lulu Santos)
No fundo do quintal da escola (Raul
Seixas)
Anjos da Guarda (Leci Brandão)
O Reggae (Legião Urbana)

FLMES:

Para o dia nascer feliz
Entre os muros da escola
Escritores da Liberdade
The Wall (vídeo)
Nenhum a menos
Edukators
Sociedade dos poetas mortos
Ao mestre com carinho
Um estranho no ninho

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Nº4

JUVENTUDE EM FORMAÇÃO

IN

EDUCAÇÃO?

EDUCAÇÕES...

OBSERVATORIO DA
JUVENTUDE UFMG

QUEM SOMOS



Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse quadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar aqui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o quarto volume, cujo tema é Educação. Antes veio Desigualdades Sociais, Raça e Juventudes. Esperamos que goste!

Fonte: www.acoesafirmativas.ufmg.br

O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de ações afirmativas em torno da temática "educação, cultura e juventude", tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

Coordenadores:
Prof. Juares Tarcísio Dayrell
Profa. Nilma Lino Gomes
Prof. Geraldo Leão

Organização e Projeto gráfico:
Marcelo Lin e Luciana Melo

**Observatório da Juventude - UFMG -
Faculdade de Educação
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha
Sala: 1666 Telefone: 3409-6188
observajuventudeufmg@yahoo.com.br
www.fae.ufmg.br/objuventude**

Fonte: www.acoesafirmativas.ufmg.br

A educação pode transformar o mundo?



Fonte Consultada: Pedagogia da autonomia, Paulo Freire. O que é educação, Carlos Rodrigues Brandão.

*"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda."
(Paulo Freire)*

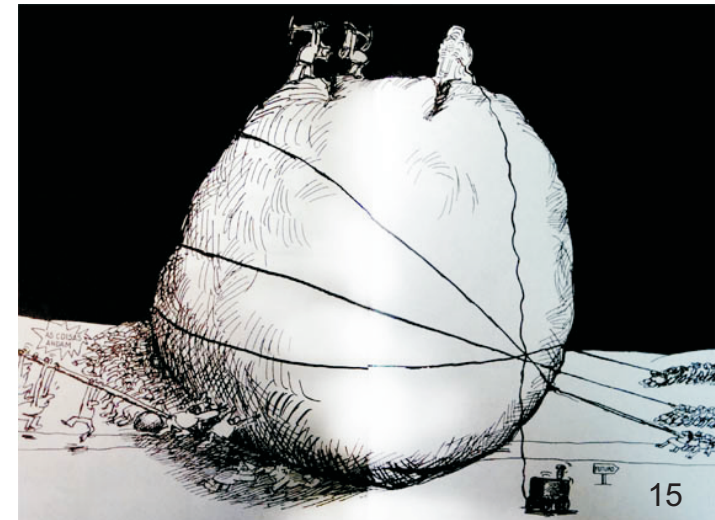
Muitas pessoas acreditam que através da educação poderemos transformar a sociedade, que a educação é a "salvação" do Brasil. É verdade que a educação tem o poder de atuar sobre a consciência e o trabalho das pessoas e que pode sim contribuir para a construção de um mundo melhor, mas seria ingenuidade imaginar que ela sozinha poderá efetuar a mudança.

Isso porque a educação não está à parte da sociedade, ela é fruto dessa sociedade. Ela não pode ser vista como a única ou principal forma de transformação de estruturas políticas, econômicas ou culturais, sem que haja a lembrança de que ela própria é determinada por estas estruturas.

Por outro lado...

De acordo com Paulo Freire devemos "**Reinventar a educação**". "Reinventar" traz a idéia de que a educação é uma invenção humana e, se em algum lugar foi feita em um dia de um modo, pode ser refeita de outro, diferente e até oposto.

É preciso desconstruir a idéia de que a educação é maior do que o homem, de que as pessoas são um produto da educação, sem que ela mesma seja uma invenção das pessoas. Determinados tipos de **homens** criam determinados tipos de educação, para que, depois, ela recrie determinados tipos de homens.



Ensinar exige alegria e esperança. É a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil, mas é possível*, que vamos programar nossa ação.

O educador tem o dever de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, gente em permanente processo de busca.

Ensinar exige respeito à autonomia do educando. Uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade.

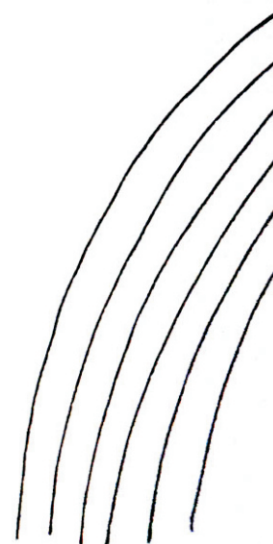
Ensinar exige saber escutar. Devo *escutar* o educando em suas dúvidas e em seus receios. E escutando, aprendo a falar *com* ele. Escutar aqui significa a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Ensinar exige querer bem aos educandos.

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.

Em nenhum lugar no mundo, as pessoas crescem a esmo e aprendem ao acaso!



Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação.

Até porque é através dela que cada um de nós passa, ao longo da vida, por várias etapas que fazem o contorno da nossa identidade, ideologia e modo de vida. Além disso, aquilo que aos poucos somos, sabemos,

Mas é importante perceber que não há uma forma única de educação. A escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor. Em mundos diversos a educação existe diferente.

Mesmo onde ainda não criaram a escola cada grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos para ensinar às crianças, aos jovens e aos adultos, o saber, a crença e os gestos que os tornarão um dia o modelo de homem ou mulher que aquela sociedade idealiza.

Por isso, é preciso corrigir a visão reduzida de que educação é a mesma coisa que escolarização e se encontra só no que é “formal”, “oficial”, “programado”, “técnico”. É isso aí! **Não confunda educação com escolarização!**

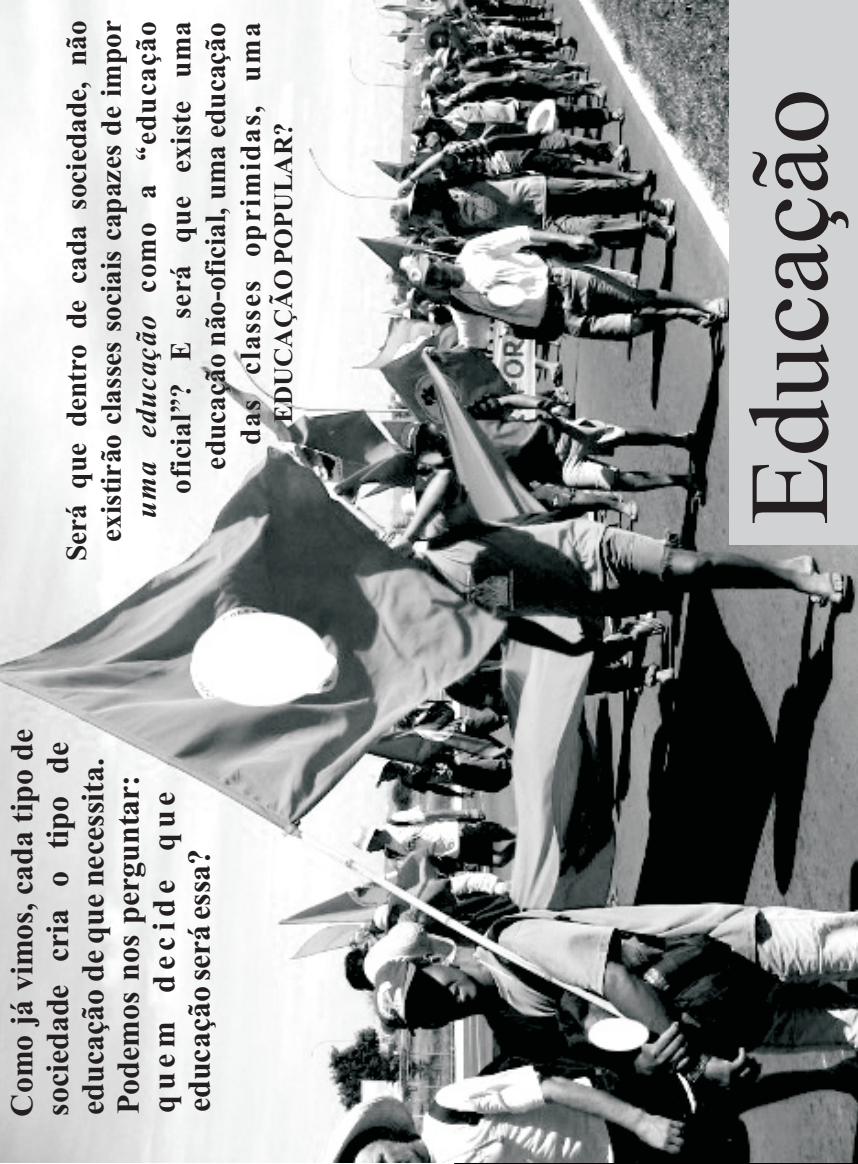


Como já vimos, cada tipo de sociedade cria o tipo de educação de que necessita. Podemos nos perguntar: quem decide que educação será essa?

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. Nenhum professor passa pelo aluno sem deixar sua marca.

A principal característica da Educação Popular é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino. É aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas do cotidiano dele. Através da educação busca-se uma leitura crítica da realidade com o objetivo de transformação social.

Fontes Consultadas: O que é educação, Carlos Rodrigues Brandão. www.psicopedagogia.com.br. Wikipédia. Pedagogia da autonomia, Paulo Freire.



Será que dentro de cada sociedade, não existirão classes sociais capazes de impor uma educação como a “educação oficial”? E será que existe uma educação não-oficial, uma educação das classes oprimidas, uma EDUCAÇÃO POPULAR?

Educação popular

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Tanto pode ocultar a realidade e ser reprodutora das desigualdades, como pode ser transformadora.” (Paulo Freire)

É um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte.*

A educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos “modelar” a criança, para conduzi-la a ser o “modelo” social de adolescente e, ao mais adiante um jovem e, depois, um adulto.*

Mas, preste atenção, a educação também pode ensinar uns a serem senhores e outros, escravos, ensinando-os a pensarem, dentro das mesmas idéias e com as mesmas palavras, uns como senhores e outros, como escravos.*

A educação existe quando a mãe corrige o filho para que ele fale direito a língua do grupo, ou quando fala à filha sobre as normas sociais do modo de “ser mulher” ali.*

*O que é educação, Carlos Rodrigues Brandão.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social.(Durkheim)

A educação atua sobre a vida e o crescimento da sociedade em dois sentidos: no desenvolvimento de suas forças produtivas e no desenvolvimento de seus valores culturais.*

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: "Veja" – e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. (Rubem Alves)

"Educar é depositar em cada homem toda a obra humana que lhe antecedeu." (José Martí)

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget)

Educar é ensinar a caminhar sozinho. (Sociedade dos Poetas Mortos)

A educação é aquilo que permanece quando alguém esquece tudo o que aprendeu no colégio. (Albert Einstein)

Atualmente é cada vez mais comum a atuação do educador social em políticas públicas voltadas especialmente para os jovens moradores de periferias, uma vez que o Estado percebeu que apenas as medidas repressivas não são capazes de resolver as tensões de um mundo demarcado pela divisão de classes sociais e pela imensa desigualdade do nosso país.

A educação social busca construir espaços educativos que ultrapassem os muros da escola, mas não é uma proposta anti-escola. Possui, entretanto, o objetivo de propor outras possibilidades de relação que não as formas escolarizadas tradicionais.

Educação?

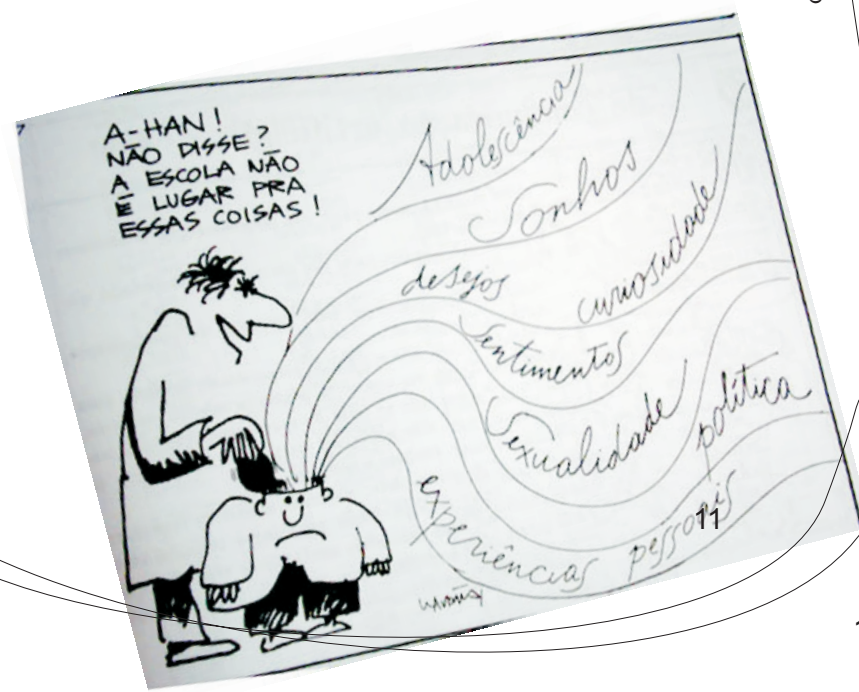
Educações...

Estudo ERRADO

Eu tô aqui Pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato

Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a tênia solitária.



Gabriel O Pensador

FORMA ESCOLAR

“Nossa sociedade está escolarizada, incapaz de pensar a educação a não ser segundo o modelo escolar”.

O que a gente chama de forma escolar foi uma forma de construir a escola e as relações dentro dela que se deu nos séculos XVI e XVII. O desenvolvimento da forma escolar pode ser relacionado à criação da forma política que chamamos de Estado e tem a ver com a forma como é organizada a relação entre um “mestre” e um “aluno” e ao fato de o processo educativo acontecer em um tempo e um espaço específico.

Mas o mais incrível de tudo isso é que a forma escolar não está presente apenas dentro da escola! É isso mesmo! O que podemos ver é uma sociedade cada vez mais escolarizada, e a forma escolar invadindo todos os espaços de nossa vida,

inclusive os espaços educativos que existem fora da escola. Ora, se acontecem fora da escola, não seria mais interessante que também fossem menos escolarizados?

Fonte consultada: VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e teoria da forma escolar.

Educação... quando o senhor chega e diz “educação”, vem do seu mundo... Quando sou eu quem fala, vem de um outro mundo. No seu, essa palavra vem junto como o quê? Com escola, não vem? Do seu mundo vem um estudo de escola que muda gente em doutor. É fato? Penso que é... mas eu nunca vi isso por aqui.

Estudo? Comigo não foi nem três. Então eu digo: “educação” e penso: “enxada”; o que foi pra mim. Mão que foi feita pro cabo da enxada acha a caneta muito pesada.

Os meninos daqui aprende acompanhando o pai, um tio. Vai vendo um, outro, olha, aprende. Nisso tem uma educação, não tem? Pode não ter um estudo, mas tem um saber. Se ele não sabia e ficou sabendo é porque no acontecido tinha uma lição escondida. Não é uma escola; não tem um professor, assim, na frente, com o nome “professor”. Não tem... você vai juntando, vai juntando e no fim dá o saber do roceiro, que é um tudo que a gente precisa pra viver a vida conforme Deus é servido.

A gente fica pensando: “o que é que a escola ensina, meu Deus?” Sabe? Tem vez que eu penso que pros pobres a escola ensina o mundo como ele não é.

O que você acha dessa idéia?

“O educador é como o artesão que trabalha com sabedoria sobre a argila viva que é o educando, transformando o barro em pote”.

Na prática, a educação tanto pode ser representada pela mão do artista que guia e ajuda o barro a se transformar, quanto a forma que iguala e deforma.

O meu papel fundamental é contribuir para que o educando vá sendo o artesão de sua formação com a ajuda necessária do educador.

Fonte consultada: O que é educação, Carlos Rodrigues Brandão.

Fonte: Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire.

Educar para a Liberdade

Educação Bancária: Aquele tipo de educação em que o educador simplesmente *deposita* conteúdos na mente do educando. Este, por sua vez, permanece passivo; um mero receptor do *depósito* dos conhecimentos feitos pelo educador.

Educação Libertadora: Aquela em que os educandos não são vistos como *recipientes* onde os educadores realizarão *depósitos* de conteúdos. Os conteúdos são transmitidos para serem discutidos, analisados e compreendidos conjuntamente.



O educador Paulo Freire nos convida a ampliar a visão que temos do processo educativo, não reduzindo a educação à simples transmissão de saber, que ele chamou de **Educação Bancária**.

Mas que, pelo contrário, nossa prática seja construída com base em uma **Educação Libertadora**.

Como unir autoridade e liberdade? É possível ser educador e ser democrático?

Segundo Paulo Freire, tanto o educador quanto o educando são sujeitos ativos do processo pedagógico. Mas é fundamental que o educador não abra mão de seu lugar, que tenha consciência do que o diferencia do educando.

Para ele, “a educação não se faz só de 'não', mas jamais sem ele. Só de 'não', não, mas sem 'não', nunca”.

Freire nos ajuda a pensar sobre isso quando afirma que devemos buscar a autoridade (aliada à liberdade), não o autoritarismo e que devemos buscar a colaboração crítica e consciente do educando.

Fontes Consultadas: “Paulo Freire e Educadores de Rua – Uma abordagem crítica”. Ação Educativa: princípios norteadores do processo de capacitação/formação - Maria Amélia Giovanetti.